

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Flávia Evangelina Pereira de Oliveira

GÊNEROS TEXTUAIS EM SUPORTES DIGITAIS:

Educação 3.0 em Sequências Didáticas de Língua Portuguesa

Belo Horizonte

2020

Flávia Evangelina Pereira de Oliveira

GÊNEROS TEXTUAIS EM SUPORTES DIGITAIS:

Educação 3.0 em Sequências Didáticas de Língua Portuguesa

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Santana Chaves

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

- O48g Oliveira, Flávia Evangelina Pereira de
Gêneros textuais em suportes digitais: Educação 3.0 em sequências didáticas de língua portuguesa / Flávia Evangelina Pereira de Oliveira. - Belo Horizonte, 2020.
48 f.; enc.
- Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.
- Orientadora: Profa. Dra. Luiza Santana Chaves
- Inclui bibliografia.
1. Tecnologia educacional. 2. Educação tecnológica. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Língua Portuguesa – Estudo e ensino. I. Título. II. Chaves, Luiza Santana. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 469.07
CDU: 372.881



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: FLÁVIA EVANGELINA PEREIRA DE OLIVEIRA

Matrícula: 2019713211

Título do Trabalho: GÊNEROS TEXTUAIS EM SUPORTES DIGITAIS: Educação 3.0 em Sequências Didáticas de Língua Portuguesa

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Luiza Santana Chaves

Professor(a) examinador(a): Eulálio Marques Borges

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **FLÁVIA EVANGELINA PEREIRA DE OLIVEIRA**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

PARECER: APROVADA**NOTA: 95****CONSIDERAÇÕES:**

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 20/12/2020, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0461890** e o código CRC **0225CCAB**.

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) estão em constante avanço. Na contramão desse processo, muitas vezes, a escola tradicional tem se tornado obsoleta e até mesmo resistente à inserção de novas tecnologias. Entretanto, cada vez mais é perceptível que a utilização de recursos digitais através de projetos e sequências didáticas são importantes para o planejamento pedagógico e a inserção de tecnologias de forma significativa na sala de aula. Este trabalho apresenta a proposta de cinco sequências didáticas de Língua Portuguesa que utilizam ferramentas digitais na sua execução. Essas sequências são fruto de reflexões e de aprendizagens sobre a importância de conciliar a educação e o uso de tecnologias digitais. As sequências didáticas foram construídas visando a abordagem do conteúdo de uma forma atrativa e dinâmica para o processo de ensino aprendizagem, contendo em sua estrutura as etapas de aplicação como: a introdução, os objetivos, o desenvolvimento e a avaliação. As sequências didáticas elaboradas durante o curso tratam os gêneros textuais e os conteúdos de Língua Portuguesa por meio de novas propostas de ensino através de suportes virtuais necessário à implementação de uma Educação 3.0. O Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 me fez refletir sobre como os gêneros textuais podem ser efetivamente trabalhados e com bastante qualidade no meio digital. O presente trabalho pretende, assim, demonstrar reflexivamente propostas de trabalho com a ferramentas digitais e tecnológicas no estudo das linguagens e dos discursos e incentivar a aproximação da escola ao universo digital.

Palavras-chave: Educação 3.0. Tecnologias Digitais. Língua Portuguesa. Sequências Didáticas.

ABSTRACT

Digital Information and Communication Technologies (TDICs) are constantly advancing. Contrary to this process, the traditional school has often become obsolete and even resistant to the insertion of new technologies. However, it is increasingly noticeable that the use of digital resources through projects and didactic sequences are important for pedagogical planning and the insertion of technologies in a significant way in the classroom. This work presents the proposal of five didactic sequences of Portuguese language that use digital tools in their execution. These sequences are the result of reflections and learning about the importance of reconciling education and the use of digital technologies. The didactic sequences were built aiming to approach the content in an attractive and dynamic way for the teaching-learning process, containing in its structure the stages of application such as: introduction, objectives, development and evaluation. The didactic sequences developed during the course deal with textual genres and Portuguese language content through new teaching proposals through virtual supports necessary for the implementation of Education 3.0. The Specialization Course in Digital Technologies and Education 3.0 made me reflect on how textual genres can be effectively worked and with a lot of quality in the digital environment. The present work intends, therefore, to reflect reflexively work proposals with digital and technological tools in the study of languages and discourses and to encourage the school's approach to the digital universe.

Keywords: Education 3.0. Digital Technologies. Portuguese Language. Didactic Sequences.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	MEMORIAL	9
3	SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	13
3.1	“Causos e falas daqui e dali” : a variação linguística no Cordel	13
3.1.1	Contexto de utilização.....	13
3.1.2	Objetivos.....	14
3.1.3	Conteúdo	14
3.1.4	Ano	14
3.1.5	Tempo estimado	14
3.1.6	Previsão de materiais e recursos.....	14
3.1.7	Desenvolvimento	15
3.1.7.1	Aula 1.....	15
3.1.7.2	Aula 2.....	15
3.1.7.3	Aula 3.....	15
3.1.7.4	Aula 4.....	16
3.1.7.5	Aula 5.....	16
3.1.8	Avaliação	16
3.2	Quadrinhos ortográficos e o ato de escrever: a gramática ‘não é a vilã’ .	17
3.2.1	Contexto de utilização.....	17
3.2.2	Objetivos.....	17
3.2.3	Conteúdo	18
3.2.4	Ano	18
3.2.5	Tempo estimado	18
3.2.6	Previsão de materiais e recursos.....	18
3.2.7	Desenvolvimento	19
3.2.7.1	Aula 1.....	19
3.2.7.2	Aula 2.....	19
3.2.7.3	Aula 3.....	20
3.2.7.4	Aula 4.....	21
3.2.7.5	Aula 5.....	22
3.2.7.6	Aula 6.....	22
3.2.8	Avaliação	22
3.3	Miniconto: escrevendo pequenas narrativas no Twitter	23

3.3.1 Contexto de utilização.....	23
3.3.2 Objetivos	24
3.3.3 Conteúdo	24
3.3.4 Ano	24
3.3.5 Tempo estimado	24
3.3.6 Previsão de materiais e recursos.....	25
3.3.7 Desenvolvimento	25
3.3.7.1 Aula 1.....	25
3.3.7.2 Aula 2.....	25
3.3.7.3 Aula 3.....	26
3.3.7.4 Aula 4.....	26
3.3.8 Avaliação	27
3.4 Storytelling e troca de mensagens: narrativas de linguagem híbrida	28
3.4.1 Contexto de utilização.....	28
3.4.2 Objetivos	28
3.4.3 Conteúdo	29
3.4.4 Ano	29
3.4.5 Tempo estimado	29
3.4.6 Previsão de materiais e recursos.....	29
3.4.7 Desenvolvimento	29
3.4.7.1 Aula 1.....	29
3.4.7.2 Aula 2.....	30
3.4.7.3 Aula 3.....	30
3.4.8 Avaliação	30
3.5 Vídeo relato: memórias afetivas sobre futebol	32
3.5.1 Contexto de utilização.....	32
3.5.2 Objetivos	33
3.5.3 Conteúdo	33
3.5.4 Ano	33
3.5.5 Tempo estimado	33
3.5.6 Previsão de materiais e recursos.....	33
3.5.7 Desenvolvimento	34
3.5.7.1 Aula 1.....	34
3.5.7.2 Aula 2.....	34

3.5.7.3 Aula 3.....	34
3.5.7.4 Aula 4.....	35
3.5.7.5 Aula 5.....	35
3.5.7.6 Aula 6.....	35
3.5.8 Avaliação	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
APÊNDICE A	42
ANEXO A – Microcontos: o que são?	42

1 INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias em sala de aula é um desafio para muitos docentes, que estão diante de uma geração adaptada ao uso de ferramentas digitais. Bakhtin (citado por Marcuschi, 2008, p.155) define os gêneros textuais como “tipos relativamente estáveis de enunciados” que são reconhecidos e amplamente utilizados pelos sujeitos; para Marcuschi (2008):

Os gêneros textuais são textos que encontramos e nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155)

Os gêneros textuais utilizados no cotidiano foram se modificando como reflexo do modo de vida da sociedade. A carta que por muitos anos foi uma importante forma de comunicação, foi substituída a princípio pelo e-mail. Os bilhetes por mensagens (SMS) enviadas através de celular ou troca de mensagens em aplicativos de conversas. As tradicionais receitas culinárias já não são escritas em cadernos, como faziam nossos avós, elas estão disponíveis em diversos sites e até em vídeos instrucionais.

Contudo em sala de aula esses gêneros ainda ocupam um espaço tradicional, devido a limitada utilização de instrumentos tecnológicos. Na maioria das vezes os gêneros são estudados através de teorias ou na prática como a reprodução tradicional, ignorando todo contexto tecnológico em que essa geração de alunos está inserida. Até mesmo os gêneros digitais são estudados através de imagens em livros de didáticos e não em sua prática enunciativa. Ao verificarmos a análise do ensino dos gêneros textuais em sala de aula poderemos buscar transposições para suportes virtuais, aproximando e integrando o ensino tradicional a realidade social dos estudantes.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), após o meu memorial de percurso acadêmico, apresento as Sequências Didáticas (SD) por mim elaboradas buscando traçar uma trajetória relacionado as Tecnologias e a Educação 3.0 e o ensino e a aprendizagem dos gêneros textuais na disciplina de Língua Portuguesa. Segundo Sant’Ana, Suanno e Sabota (2017, p.160), “a Educação 3.0 aponta para uma escola crítica, adequada aos alunos atuais, incorporando tecnologias digitais” e

reconfigurando “os modos de ser da escola” (2017, p.160). Dessa maneira, para os autores:

Diante das múltiplas demandas ambientais, sociais, culturais, dentre outras, é urgente refletir sobre a complexidade do célere mundo contemporâneo em constante mutação a fim de transgredir fronteiras para uma educação sensível ao mundo digital e movediço, perspectiva que não tem sido alcançada pela escolarização tradicional pautada pela rigidez e pela orientação por padrões fixos. O termo Educação 3.0, de significado polissêmico, emerge neste contexto, propondo repensar a educação em seu sentido amplo. Nesta direção, compreende-se que Educação 3.0 propõe a reconstrução de sentido da educação escolar de modo a torná-la mais plural, ubíqua, tecnológica e contextualizada, permitindo a formação integral dos estudantes. Porém, notamos que os estudos sobre a questão não evidenciam as bases paradigmáticas para tal intento. (SANT’ANA, SUANNO E SABOTA, 2017, p.160),

Na primeira SD, a temática versa sobre os *Causos e falas daqui e dali*: variação linguística e o gênero poema, especificamente a poesia de Cordel, como objeto de aprendizagem. O conteúdo do regionalismo através de um jogo que tematiza a variação linguística e os poemas da Literatura de Cordel, uma importante manifestação popular do nordeste brasileiro que apresenta marcas linguísticas da região de origem.

A segunda SD visa trabalhar uma metodologia de “quadrinhos ortográficos” para aprender a escrever, de forma que os alunos percebam que *a gramática ‘não é a vilã’*. Os alunos conhecerão ferramentas de criação de Histórias em Quadrinhos, as características do gênero e se as palavras apresentadas possuem a grafia correta de acordo com a língua portuguesa em uma aula dedicada à consulta de dicionários virtuais. Isso porque, entende-se que a língua é um elemento vivo em constante transformação, porém existe um sistema convencional adotado no país para padronizar a escrita das palavras da língua portuguesa.

A terceira SD, cujo título é “Miniconto: escrevendo pequenas narrativas no Twitter”, tem como proposta de trabalho em sala de aula a escrita desse gênero moderno (o miniconto). A nosso ver, a criação de microcontos aponta para a utilização criativa de ferramentas digitais de comunicação. Sugere-se que a produção de texto ocorra em uma rede social virtual (o Twitter), que tem como característica específica a limitação de caracteres por mensagem (ou tweets), tornando-a a rede social ideal para a produção de minicontos.

Na quarta SD trabalha-se o gênero discursivo Storytelling em um aplicativo de troca de mensagens, de forma com que os estudantes produzam narrativas de linguagem híbrida através de recursos visuais. Debateremos com os estudantes como

a humanidade, com sua diversidade cultural, transmite suas histórias ao longo de sua trajetória histórica. A forma como essas histórias são repassadas às outras gerações se modificam com os avanços tecnológicos, de acordo com a cultura, o acesso aos recursos e as tradições de cada sociedade. Passando pela oralidade e indo em direção aos recursos digitais (com o uso do storytelling), as narrativas sempre fascinaram as pessoas de diferentes idades e podem e devem ser produzidas por qualquer pessoa: basta usar a criatividade e a capacidade de narrar.

Por fim, na quinta SD, intitulada “Vídeo relato: memórias afetivas sobre futebol”, o conteúdo abordado é o gênero memorialístico, cujo objetivo é coletar e produzir junto com os estudantes narrativas sobre as memórias afetivas do futebol a partir de dos relatos de vários entrevistados. Foram elaborados roteiros e posteriormente fez-se a edição dos vídeos, abordando as características do gênero produzido: vídeo relato.

Ressaltamos que a produção dessas sequências didáticas visou ensinar os estudantes, em consonância com a BNCC, a conhecer, pesquisar, “produzir, revisar e editar textos [...] considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.” (BRASIL, 2017)

2 MEMORIAL

Alguns sonhos nos acompanham desde a infância. Nasci na região metropolitana de Belo Horizonte, em Ribeirão das Neves, um município de grande vulnerabilidade social. Na simplicidade da infância, uma das brincadeiras preferidas era escolinha. Minha irmã e eu improvisávamos uma sala de aula em uma caixa d'água de amianto. O giz era pedaços de carvão e cada lado da caixa d'água era uma sala de aula. Não é uma coincidência nós duas optarmos pela licenciatura. Da minha infância essa é uma das memórias afetivas que mais me encanta.

A educação básica cursei em escolas públicas estaduais, o Ensino Fundamental na Escola Estadual Menino Jesus de Praga e o Ensino Médio na Escola Estadual Três Poderes. Sempre me dediquei aos estudos, adorava mostrar minhas provas e o boletim para meus pais. Na adolescência dava aulas particulares ensinando crianças a fazer as atividades de para casa. Aos 16 anos iniciei um estágio na prefeitura de Belo Horizonte, inicialmente no Departamento de Patrimônio, mas logo fui transferida para um vetor que se dedicava à arte e a cultura. O setor organizava feiras culturais e pequenas intervenções teatrais. Durante os ensaios para as apresentações estudávamos obras de dramaturgia e havia uma intensa troca cultural.

Ao concluir o Ensino Médio encerrou-se o contrato de estágio, arrumei um emprego de carteira assinada para fazer cursinho preparatório para o vestibular. Nesse período o ingresso ao ensino superior era ainda mais difícil e o vestibular nas universidades federais eram constituídos de duas etapas: prova objetiva e prova discursiva. O meu sonho era ingressar na Universidade Federal de Minas Gerais.

No ano de 2005, fui aprovada no vestibular do curso de geografia da Pontifícia Universidade Católica. Era um curso maravilhoso, gostei de todas as disciplinas e fui uma aluna muito participativa. Aprofundando meus estudos, iniciei em 2007 uma pesquisa de iniciação científica. Fui orientada pelo professor Volnei Lobato, era uma pesquisa de análise de alguns aspectos da qualidade da água da bacia do Rio das Velhas utilizando estatística multivariada. Tudo corria bem no curso, porém a bolsa de iniciação científica era insuficiente para manter-me na universidade. No quinto período tranquei o curso para trabalhar em horário integral como supervisora de Call center.

No telemarketing trabalhava na gestão de uma equipe que analisava reclamações de contas corporativas de uma operadora de telefonia móvel. Na empresa dividia o meu tempo entre a supervisão e o treinamento de novos funcionários.

Sonhava em retornar a Universidade, porém sabia que trabalhando o dia todo seria muito complicado. O pouco tempo que dispunha matriculei-me em um curso de língua estrangeira no CENEX, na faculdade de Letras da UFMG. Então, comecei a planejar meu retorno à vida acadêmica, fui aprovada no concurso de auxiliar de secretaria da prefeitura de Belo Horizonte. O cargo era de 6 horas diárias e assim eu teria mais tempo para estudar. Ainda estava em dúvida se retornava para o curso geografia ou tentava mais uma vez o vestibular da UFMG.

O contato semanal na faculdade de Letras provocou o ressurgimento de uma antiga paixão: os livros. Nesse impasse prestei vestibular, mas não para o curso de geografia e sim para letras. Eu não tinha muitas esperanças, pois estudava pelo YouTube assistindo vídeos à noite, após chegar do trabalho já cansada do expediente e do transporte público. Tamanha foi minha surpresa ao descobrir minha aprovação na primeira etapa da UFMG. Rapidamente entrei em um curso preparatório para segunda etapa, mas devido à distância do trabalho raramente chegava a tempo.

O trabalho no Call Center exigia muito de mim e até para fazer as provas da segunda etapa foi difícil. As provas eram aplicadas durante a semana em dias úteis e precisei negociar para conseguir fazer as provas. Com todas as dificuldades e aperto, finalmente realizei um dos grandes sonhos da minha vida, fui aprovada na UFMG.

Iniciei o curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa no ano de 2010, nesse mesmo ano também fui nomeada na prefeitura de Belo Horizonte. A universidade me encantava, confesso que não foi fácil, mas me encontrei no curso de letras e já nem pensava mais na geografia.

Na PBH atuo há mais de dez anos como assistente administrativo educacional (antigo cargo de auxiliar de secretária), em escolas do Ensino Fundamental e Educação Infantil, desde 2018 estou no cargo de Secretária Escolar na EMEI Mantiqueira. Essa experiência foi fundamental para aquisição do

conhecimento das rotinas e documentação escolar. Aprendi muito convivendo com as professoras, as secretárias e a coordenação pedagógica. Esse contato contribuiu diretamente durante a graduação e para minha formação.

Ao cursar disciplinas com professor Élcio Loureiro Cornelsen conheci um outro lado da literatura que vai além das leituras tradicionais. Entre 2012/2013 cursei com professor Élcio disciplinas de futebol e literatura, fui convidada a participar de uma pesquisa de iniciação científica sobre memória e futebol no Brasil. A pesquisa tratava de escritas biográficas da vida de ex-jogadores brasileiros.

Ainda no ano de 2013 ao cursar disciplinas na Faculdade de Educação me despertou o interesse pelos processos de letramento na disciplina de práticas, ministrada pela professora Maria Zélia Versiani Machado. As aulas da professora Zélia me empolgavam e faziam acreditar na educação pública. O Contato e a admiração pela professora me encorajaram a participar de um processo de seleção de iniciação científica. Então passei a participar do projeto de pesquisa “Letramentos em contextos do campo: práticas escolares e não-escolares em comunidades rurais”.

Nessa pesquisa também participavam os professores Carlos Novaes, Gilcinei Teodoro e uma mestrande da faculdade de educação Ana Paula. Acredito que esse foi um período ou o maior período de crescimento acadêmico. A pesquisa era vinculada ao CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e escrita- da Faculdade de Educação.

Durante o projeto participava de reuniões semanais com os professores, ajudava na organização de seminários e no planejamento das viagens para implementação da pesquisa. Realizávamos visitas em Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) em dois municípios: São Francisco (EFA Tabocal) e Acaiaca (EFA Paulo Freire). Nessas visitas procuramos conhecer as reais práticas de letramento utilizadas por esses alunos em suas comunidades.

A metodologia adotada foram gravações com entrevistas, questionários, diário e depoimento dos estudantes. Também visitamos duas alunas que residiam na zona rural do município de Raul Soares. Apresentamos parte da pesquisa no Seminário Jogo do Livro, especificamente o perfil de jovens leitores. Foi um período incrível, concluir o curso no mesmo ano encerrando a iniciação científica.

Visando ampliar meus conhecimentos sobre educação e as oportunidades no mercado de trabalho, em 2019 iniciei minha segunda graduação em pedagogia na Faculdade Educacional da Lapa-FAEL, na modalidade a distância. O curso de pedagogia contribuiu para a reflexão sobre os processos pedagógicos e foi importante para me impulsionar a dá um passo à frente, cursar a pós-graduação.

No segundo semestre retornei a UFMG para cursar Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o curso foi ofertado por meio de uma parceria da PBH e o Centro Pedagógico. Durante o curso conhecemos alguns objetos de aprendizagem, aplicativos e sistemas que auxiliam os professores no processo de ensino. Refletimos também sobre as limitações e dificuldades de implementação de novas tecnologias na escola pública. Todavia essa integração entre educação e tecnologia se faz necessária para tornar a escola mais atrativa e próxima da realidade de nossos alunos.

Desde a conclusão da graduação em 2013, busco e venho aguardando a oportunidade de ingressar efetivamente para sala de aula com professora. Fui aprovado no concurso público do governo estadual de MG durante a licenciatura, no ano de 2011. Estava na expectativa que a nomeação ocorresse quando terminasse o curso, porém a nomeação se deu no primeiro semestre, durante o curso e infelizmente não tomei posse. Em 2017 prestei novo concurso também para o governo estadual e fui novamente aprovada. Nesse momento aguardo ansiosamente a nomeação como professora de educação básica para colocar em prática todo conhecimento adquirido ao longo desses anos.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 “Causos e falas daqui e dali”: a variação linguística no Cordel

3.1.1 Contexto de utilização

O uso de tecnologias digitais possibilita novas formas de interação e de aprendizagem. Nesse contexto, os objetos de aprendizagem são utilizados como recursos digitais facilitadores do processo de ensino. Podemos considerar como objeto de aprendizagem:

Quaisquer materiais eletrônicos (como imagens, vídeos, páginas web, animações ou simulações), desde que tragam informações destinadas à construção do conhecimento (conteúdo autocontido), explicitem seus objetivos pedagógicos e estejam estruturados de tal forma que possam ser reutilizados e recombinados com outros objetos de aprendizagem.” (CARNEIRO, SILVEIRA; p.239)

A sequência didática proposta a seguir utiliza um jogo como Objeto de Aprendizagem para aprofundamento dos conteúdos curriculares variação linguística e o gênero poema.

O estudo da variação linguística possibilita observar as constantes transformações que ocorrem com a língua, seja devido: ao tempo, aos grupos sociais, as diferentes regiões ou a situacionalidade. Segundo Marcos Bagno (2007), ao professor, cabe valer-se do espaço e dos tempos escolares para formar cidadãos conscientes da complexidade da dinâmica social e das múltiplas escalas de valores que empregamos, a todo o momento, em nossas relações com as outras pessoas, por meio da linguagem.

O domínio da língua pode ser um instrumento de poder e exclusão social. Para Pretti (1997) a consciência de que a variedade culta é de fato o dialeto social único e ideal, gera uma série de preconceitos com relação a algumas pronúncias, como certos vocábulos ou estruturas, que se apresentam como estigmatizadas.

O conteúdo foi abordado através do regionalismo utilizando o objeto de aprendizagem “Causos e falas daqui e dali” que explora através de um jogo a variação linguística e os poemas da literatura de cordel. O cordel é um gênero produzido em versos de forma rimada originado do discurso oral e impresso em folhetos, que são expostos em varais, pendurados em cordas. É uma importante manifestação popular do nordeste brasileiro que apresenta marcas linguísticas da região de origem.

A ferramenta selecionada está disponível no site Escola digital, uma plataforma gratuita que disponibiliza centenas de recursos digitais de aprendizagem. O objeto de aprendizagem apresenta questões sobre recursos linguísticos, morfológicos, sintáticos e lexicais, trabalhando variação linguística e o gênero literário.

3.1.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a variação linguística, compreendendo as variedades de nossa língua e o preconceito linguístico.
- Reconhecer o gênero textual poema e suas características como rimas, aliterações e estrofes.
- Compreender que a língua está em constante transformação tornando-se um importante instrumento na construção da identidade e do sentimento de pertencimento de seus usuários.
- Utilizar recursos e linguagens digitais como ferramentas para apoio ao ensino e aprendizagem.

3.1.3 Conteúdo

A sequência didática propõe a trabalhar dentro da disciplina língua portuguesa os conteúdos curriculares variação linguística e o gênero poema.

3.1.4 Ano

A Base Nacional Comum Curricular recomenda que conteúdo proposto nesta SD seja abordado nos 6º e 7ºano.

3.1.5 Tempo estimado

O tempo proposto para aplicação da SD é de 5 horas/ aula, considerando que será necessário a abordagem do conteúdo variação linguística (2 aulas), gênero poema (1 aula), reconhecimento e utilização do OA (1 aula) e socialização/ avaliação (1 aula).

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula
- Computadores com acesso à internet.
- Data Show
- Quadro
- Pincel
- Cartazes
- Caderno
- Canetas

3.1.7 Desenvolvimento

3.1.7.1 Aula 1

A primeira aula será dedicada à pesquisa bibliográfica sobre Variação Linguística. O professor deverá agendar previamente a sala de informática para que a pesquisa seja realizada, outra sugestão é solicitar que os alunos realizem como pesquisa extraclasse. O roteiro de pesquisa poderá ser anotado no quadro e orientará os alunos na elaboração da pesquisa solicitada.

ROTEIRO DA PESQUISA:

- O que é variação linguística?
- Tipos de variação linguística
- Preconceito linguístico
- Linguagem formal e informal

3.1.7.2 Aula 2

Na segunda aula, os alunos se reunirão em uma roda para socialização das pesquisas realizadas. O professor poderá utilizar o roteiro da pesquisa para conduzir os assuntos abordados, incentivando a participação de todos e colocação de diferentes exemplos e pontos de vista.

3.1.7.3 Aula 3

Na terceira aula, iremos projetar vídeos sobre o gênero textual poema, apresentando a definição, características e exemplos. O seguinte link é um vídeo do YouTube (09min35) que aborda a diferença entre poesia e poema: <https://www.youtube.com/watch?v=BH3shkDJZTs>. Pode-se apresentar também o

Gênero Poema (01min36) em <https://www.youtube.com/watch?v=I08E7gW1EWA> e tratar sobre a literatura de cordel e sua importância sócio-histórica-cultural (08min23) em <https://www.youtube.com/watch?v=5dRi5mP8m2o>.

3.1.7.4 Aula 4

Na sala de informática os alunos utilizarão o objeto de aprendizagem “Causos e falas, daqui e dali”, disponível no link: <http://www.noas.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/causos-e-falas-daqui-e-dali/>. Trata-se de um jogo, na introdução o narrador explica as regras do jogo, os desafios e as recompensas. Ao navegar pelo cenário e os personagens, o jogador responde às perguntas sobre o gênero poema, literatura de cordel e sobre vocábulos regionais. O feedback é imediato e contém a explicação do conteúdo questionado. Oriente que os alunos anotem vocábulos desconhecidos ou curiosidades observadas no jogo.

3.1.7.5 Aula 5

Nessa última aula os alunos deverão comentar sobre o objeto de aprendizagem utilizado na aula anterior, em primeiro momento compartilhando as anotações. O professor poderá escrever no quadro essas observações produzindo uma síntese. Reserve um momento para que os alunos compartilhem a experiência de utilizarem o OA.

3.1.8 Avaliação

A avaliação será realizada durante toda a aplicação da SD, em primeiro momento através da elaboração da pesquisa bibliográfica sobre variação linguística. Em seguida através da participação na roda de conversa do tema pesquisado, analisando se compreenderam a variação da língua como fenômeno linguístico, mantendo-se de forma respeitosa e valorizando a cultural regional. A etapa seguinte a turma também será avaliada durante a utilização do recurso digital, considerando a participação e a avaliação através do feedback.

3.2 Quadrinhos ortográficos e o ato de escrever: a gramática ‘não é a vilã’

3.2.1 Contexto de utilização

O termo ortografia, segundo Bechara (2010), é composto de dois elementos gregos *orthós* ‘correta(mente)’ e *graphein* ‘escrever’, ou seja, a grafia correta das palavras. Entende-se que a língua é um elemento vivo em constante transformação, porém existe um sistema convencional adotado no país para padronizar a escrita das palavras da língua portuguesa.

Segundo Mendes (2012), a partir do momento que a criança entra na escola e começa o processo de alfabetização, a escrita passa a fazer parte do conjunto de dificuldades a serem enfrentadas por ela, dificuldades essas que podem perdurar por toda a vida. Essas dificuldades na escrita podem transcorrer por anos de escolarização.

As novas tecnologias ampliaram o acesso da população aos novos gêneros escritos, assim Mendes (2012) cita que não seria nada ruim se a escola aproveitasse o contato que os adolescentes têm com esse tipo de escrita para auxiliar também na melhoria de sua escrita padrão.

O gênero História em Quadrinhos é uma narrativa sequencial de linguagem mista. Muito lido por crianças e jovens. O gênero HQ é um texto de fácil acesso aos nossos alunos, que também poderão utilizar suas habilidades com as novas tecnologias através de ferramentas da internet para construção de textos do gênero. Assim, a sequência didática propõe produzir quadrinhos que demonstrem erros ortográficos e a escrita ortográfica correta, além de demonstrar que alguns erros de grafia podem mudar até mesmo o sentido das palavras.

Os docentes sempre escutam uma pergunta: “fessor(a) como é que se escreve tal palavra?” Questionamento que motivou a construção dessa SD. Essa dúvida recorrente de nossos alunos ao escrever algum texto reflete também nas suas produções textuais, pois notamos muitos erros ortográficos.

3.2.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Escrever as palavras estudadas corretamente, obedecendo as regras da língua portuguesa.
- Reconhecer as características do gênero História em Quadrinhos, tais como tipos de balões.
- Localizar verbetes em dicionários virtuais como Dicio, Priberam, Michaelis, etc.

3.2.3 Conteúdo

A sequência didática se propõe trabalhar na disciplina Língua Portuguesa os conteúdos: ortografia, o gênero textual história em quadrinhos e incentivar o uso do dicionário para consultar a escrita e o significado de algumas palavras.

3.2.4 Ano

A Base Nacional Comum Curricular recomenda que no Ensino Fundamental II seja desenvolvida a habilidade “Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita” (BRASIL, 2017) no 6º/ 7ºAno. O gênero Histórias em quadrinhos também deverá ser estudado nesse período.

3.2.5 Tempo estimado

O tempo proposto para aplicação da sequência didática são 6 aulas de 50 minutos. Sendo a primeira aula para elaboração de uma lista dos principais erros ortográficos, a segunda para abordagem do gênero HQ, a terceira para abordagem dos dicionários virtuais, quarta e quinta para produção de HQ e a última para apresentação dos HQ.

3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula com quadro branco ou negro
- Giz ou pincel
- Folha A4
- Computadores com acesso à internet
- Data Show
- Celulares (optativo)
- Dicionários (aplicativo ou online).

3.2.7 Desenvolvimento

3.2.7.1 Aula 1

Nessa primeira aula os alunos serão orientados sobre a sequência didática que será aplicada e as etapas a serem seguidas, além dos objetivos a serem alcançados. Após esclarecimentos, a turma será dividida em duplas para realização de uma pesquisa na internet. Os alunos deverão elaborar uma lista dos principais erros ortográficos que ocorrem na língua portuguesa. Para isso irão consultar no navegador os “Principais erros de ortografia em Língua Portuguesa”.

A pesquisa retorna uma extensão lista em diferentes sites que apontam erros ortográficos recorrentes, como: “mal ou mau”, “agente ou a gente”, “para mim ou para eu”, “há ou a” etc. Após essa pesquisa, os alunos anotarão ao menos 10 erros ortográficos e a escrita correta, de acordo com a pesquisa realizada. Essa listagem elaborada pelos alunos será retomada nas aulas seguintes. Nos 10 últimos minutos dessa primeira aula, o professor deverá conduzir uma reflexão sobre quais erros foram recorrentes, se alteram o sentido do texto e quais os alunos não conheciam a escrita correta.

3.2.7.2 Aula 2

No primeiro momento da segunda aula será dedicada a revisão do gênero textual História em Quadrinhos. O professor deverá projetar um resumo das características do gênero e a diferença entre os balões de fala, disponíveis em sites educacionais como “Toda matéria”, “Escola Kids”, etc. No segundo momento, o professor irá projetar algumas imagens, do tipo memes, criados por erro de grafia compartilhado em plataformas de redes sociais como confundir “agente e a gente”, “meio e meia” etc. Como exemplificado abaixo:





Memes disponíveis em <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-ortografia.htm> acesso em 19/10/2019

3.2.7.3 Aula 3

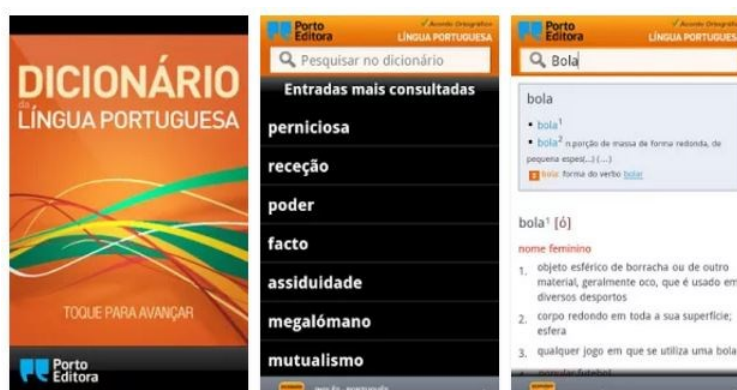
Nessa aula os alunos consultarão em dicionários virtuais (online e/ou aplicativo) a lista de palavras elaboradas na primeira aula. Abaixo algumas sugestões de dicionários:

The screenshot shows the Priberam dictionary interface. At the top, the logo 'priberom DICIONÁRIO' is visible. A search bar contains the word 'tecnologia'. Below the search bar, there are radio buttons for 'Ver definição' (selected) and 'Pesquisar nas definições'. Navigation links include 'Página principal', 'Sobre o dicionário', 'Como consultar', and 'Abreviatura'. Two 'Anúncio fechado por Google' placeholders are present. The main content area shows the word 'tecnologia | s. f.' followed by the definition: 'tec·no·lo·gi·a' (substantivo feminino). The definition includes: 1. Ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais. 2. Conjunto dos termos técnicos de uma arte ou de uma ciência. 3. Tratado das artes em geral. Below the definition, there are sub-entries: 'alta tecnologia' (O mesmo que tecnologia de ponta), 'tecnologia de ponta', and 'tecnologia de ponta' (A de última geração, a mais avançada).

Dicionário online Priberam.



Aplicativo de dicionário Dicio



Aplicativo Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora

Após a consulta, o professor deverá incentivar os alunos a consultarem o dicionário quando surgirem dúvidas no cotidiano ou ao produzir textos.

3.2.7.4 Aula 4

Prosseguindo com a SD nesse momento os alunos conhecerão ferramentas de criação de HQ. O professor poderá indicar alguma de sua preferência ou a sugerida a abaixo:



Pixton: ferramenta para construção de histórias em quadrinhos.

Disponível <https://www.pixton.com/br/> acesso em 21/10/2019.

A turma deverá ter um período de livre navegação para explorar a ferramenta de construção de HQ, orientamos que seja disponibilizado até 30 minutos. Em seguida, os alunos serão orientados a utilizarem a lista de erros ortográficos elaborado na primeira aula para produção de HQ que exemplifiquem o uso equivocado e recorrente desses erros.

3.2.7.5 Aula 5

Nesta aula a turma será para continuação e conclusão da criação das histórias em quadrinhos.

3.2.7.6 Aula 6

Nesta aula ocorrerá apresentação dos quadrinhos produzidos pelas duplas.

3.2.8 Avaliação

A avaliação será realizada através da observação, serão analisados: o interesse, o envolvimento do aluno, a organização do trabalho, o respeito com colega e o professor, além do compromisso da turma com o projeto.

Para avaliarmos se os objetivos propostos foram alcançados, durante as apresentações deverão ser observados se foram produzidos HQ com as características do gênero e se as palavras apresentadas possuem a grafia correta de acordo com a língua portuguesa.

Na aula dedicada a consulta nos dicionários virtuais será observado se as duplas conseguiram realizar a consulta dos verbetes da lista elaborada na primeira aula da SD.

3.3 Miniconto: escrevendo pequenas narrativas no Twitter

3.3.1 Contexto de utilização

O miniconto é uma narrativa breve que possui em sua estrutura todos os elementos para compreensão de uma história. O miniconto também é conhecido como nanoconto, microrrelato ou microconto. Embora tenha várias denominações, essas “remetem a produções pequenas, que interpelam movimentos de leitura diferenciadas, mais fluidos, dinâmicos e que requerem letramentos diferenciados de seus interlocutores”. (DIAS, et al., 2012, p. 81).

A brevidade deste texto conduz a interação com o leitor, pois a interpretação e a imaginação ultrapassam as poucas linhas da estrutura do gênero. Essa narrativa síntese demonstra também aspectos da modernidade, pois na sociedade atual o tempo é valioso e esse tipo de texto facilita a leitura. A proposta de trabalho em sala de aula de um gênero moderno como o miniconto aponta para utilização de novas metodologias, assim:

O uso de computador como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade e hipermedialidade que compõe os textos da web, além de motivarem as aulas, ainda propiciam os alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos de forma mais situada e a partir de novas tecnologias. (DIAS, et al., 2012, p. 82).

Nesse contexto de modernidade do gênero miniconto e inserção de novas tecnologias em sala de aula, sugere-se que a produção de texto dessa sequência didática ocorra em uma rede social virtual.

A rede social Twitter permite o compartilhamento de mensagens entre seus usuários, além do recebimento de atualizações dos contatos relacionados como seguidores. Uma característica específica dessa rede social a torna ideal para a produção do gênero miniconto: a limitação de caracteres por mensagem ou tweets. O Twitter atualmente limita em até 280 caracteres cada mensagem. Assim, os textos produzidos seguem a limitação da rede social e a característica da brevidade do gênero proposto.

O acompanhamento das produções de textos realizados pelo alunos poderão ser observados através de outra ferramenta do Twitter conhecida como hashtags(#) ou a marcação de um usuário/ contato utilizando o caráter “@” acrescido do perfil que deseja assinalar a mensagem, como exemplo o perfil da rede social da escola.

Essa SD busca aproximar a sala de aula da realidade cada vez mais conectada dos alunos ao ciberespaço. A proposta de um gênero curto também estimula a leitura e motiva a participação.

3.3.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Interpretar e compreender os Minicontos apresentados no material (Xerox/projeção), pois se trata de uma narrativa breve, em que sentido é produzido de forma colaborativa com leitor.
- Reconhecer as características do gênero Miniconto nos exemplos propostos no material.
- Produzir textos do gênero Miniconto na rede social Twitter.

3.3.3 Conteúdo

Esta sequência didática propõe um trabalho com a componente curricular Língua Portuguesa através do gênero Miniconto e a produção de texto. O gênero Miniconto está contido como conteúdo curricular na BNCC, trata-se de uma pequena narração. A prática da linguagem ocorrerá através da produção de Minicontos na rede social digital Twitter.

3.3.4 Ano

O conteúdo curricular desta Sequência Didática de acordo com a BNCC poderá ser desenvolvido no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Nos anos anteriores, 6º e 7º ano, os alunos conheceram as características dos gêneros narrativos e seus elementos estruturais, assim possuem conhecimentos prévios para elaborem a produção de texto.

3.3.5 Tempo estimado

Esta sequência didática possui um tempo estimado de 04 aulas de 50 minutos. A primeira aula para apresentação do gênero miniconto e leitura, duas aulas para produção de textos e a última aula para socialização dos textos produzidos.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização dessa sequência didática são:

- quadro branco,
- pincel,
- folha de Xerox (contendo alguns exemplos de minicontos e roteiro de atividades que deverá ser anexado ao caderno),
- laboratório de informática,
- Data Show,
- computadores com acesso à internet

Os recursos humanos são: alunos, professor(a) da disciplina Língua Portuguesa e o responsável pelo laboratório de informática (técnico/ auxiliar), se houver.

3.3.7 Desenvolvimento

3.3.7.1 Aula 1

A primeira aula será destinada ao estudo do Miniconto, suas características estruturais e ao contato com alguns textos do gênero. Neste primeiro momento, o professor explicará o planejamento deste trabalho, composto de quatro aulas: a primeira de apresentação e interpretação, duas de produção de textos e a última de apresentação dos minicontos produzidos. O professor, ao seu critério, poderá dividir a turma em duplas, porém sugerimos que seja um trabalho individual, pois se trata da elaboração de uma narrativa breve com número limitado de caracteres. Previamente deverá ser selecionado alguns minicontos para debate em sala de aula e um resumo do gênero, no “ANEXO A- Minicontos o que são?” desse trabalho segue sugestão de material de apoio e exemplos do gênero. Esse material será disponibilizado para os alunos através de cópia.

3.3.7.2 Aula 2

O professor deverá previamente agendar o laboratório de informática da escola para aplicação dessa aula. Ao iniciar o professor irá explicar aos alunos do objetivo proposto para aula, trata-se da leitura e produção de texto do gênero miniconto. Sugere-se os textos disponíveis em: <http://www.minicontos.com.br/> .

Após alguns minutos, estimule os alunos a compartilharem os textos que mais gostaram e explicarem os motivos da escolha do texto. Nessa primeira produção de um Miniconto, o professor deverá explicar aos alunos que o objetivo é o compartilhamento na rede social Twitter, que desde 2017 ampliou o limite de suas publicações para 280 caracteres. Assim, os alunos deverão ter atenção ao tamanho do texto produzido. O professor deverá apresentar aos alunos o miniconto do autor Nelinho, que apresenta uma sucessão de fatos em seu texto. A turma deverá produzir o texto utilizando essa estratégia.

Miniconto

Autor Nelinho

“Plantou. Isso foi seu grande ato de coragem. Cuidou, sofreu a expectativa e as intempéries. Isso foi seu grande ato de perseverança. Colheu. Não exatamente como sonhou. Isso foi o seu maior aprendizado. Contudo, disse afinal: Valeu a pena!”

3.3.7.3 Aula 3

O professor deverá reservar previamente o laboratório de informática para continuação da sequência didática. O docente explicará aos alunos que nessa etapa, a produção de texto abordará uma temática única. Devido ao atual momento, sugerimos como tema a Pandemia de Corona Vírus que ocorreu em 2020. Os alunos produzirão textos que deverão ser publicados no Twitter com uma hashtag estabelecida, para que os textos possam ser localizados. Como exemplo #minicontoemmk2020 ou marcando o perfil da escola, caso faça parte da rede social.

O professor deverá verificar se todos os alunos possuem acesso a rede social, caso os alunos não tenham acesso a rede social Twitter, nessa etapa será necessário a criação de uma conta para publicação dos textos. Os minicontos são textos breves o que facilita que professor auxilie os alunos no processo de reescrita, durante a produção é fundamental que o professor leia os textos dos alunos orientando as produções e a reescrita antes da publicação.

3.3.7.4 Aula 4

O professor deverá reservar o laboratório de informática ou projetar em sala de aula a pesquisa no Twitter dos minicontos produzidos pela turma. Para projeção em sala de aula será necessário o data Show e um computador com acesso à internet. Nesse momento os alunos apresentarão os minicontos produzidos, a

localização dos textos será possível através da hashtag estabelecida com a turma ou a marcação do perfil.

3.3.8 Avaliação

A avaliação será formativa e contínua, sendo que a interpretação e compreensão dos minicontos serão observadas durante a participação da aula expositiva. Para o reconhecimento das características do gênero miniconto será observado a estrutura dos textos produzidos pelos alunos e apresentados para a turma. A produção de texto do gênero miniconto será avaliado através da apresentação dos textos compartilhados na rede social Twitter. Será observada a participação dos alunos, a criatividade e a da estrutura do texto produzido

3.4 *Storytelling* e troca de mensagens: narrativas de linguagem híbrida

3.4.1 Contexto de utilização

Os homens transmitem suas histórias ao longo de sua trajetória. A forma como essas histórias são repassadas as outras gerações se modificam com os avanços tecnológicos, de acordo com a cultura, o acesso aos recursos e as tradições de cada sociedade. Da oralidade aos recursos digitais para *storytelling*, as narrativas sempre fascinaram as pessoas de diferentes idades. A palavra *storytelling* é originada da língua inglesa e pode ser diretamente traduzida como narrativa.

Atualmente, a comunicação através de recursos digitais facilita e amplia o contato das pessoas de diferentes locais. Esses recursos se tornaram populares entre diferentes públicos, que utilizam as redes sociais digitais e aplicativos para troca de mensagens, para rápida comunicação e transmissão de conteúdos e histórias pessoais.

A troca de mensagens através de aplicativo tornou-se bastante popular e atinge um público diversificado. Em alguns contextos a resposta a um diálogo nesses aplicativos pode ser uma imagem ou uma animação, porém com amplo significado entre os interlocutores.

Nessas interações são utilizados diferentes tipos de linguagens de acordo com a preferência dos interlocutores como a escrita, a gravação (áudio), as imagens (gifs, memes, emoticons e figurinhas), vídeos ou animações (gifs, memes, emoticons e figurinhas). A proposta da sequência didática é a elaboração de narrativas a partir de um conjunto de elementos visuais de um aplicativo de troca de mensagens, considerando o tipo de linguagem utilizada: verbal, não verbal ou mista.

3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Criar pequenas narrativas utilizando elementos visuais de um aplicativo de troca de mensagens.
- Empregar diferentes tipos de linguagens (verbal, não verbal ou mista) na elaboração de pequenas narrativas.
- Compartilhar com a turma através de apresentação as narrativas produzidas.

3.4.3 Conteúdo

O componente Língua Portuguesa será abordado através da habilidade de relacionar partes verbais, não verbais e híbridas na construção e na compreensão dos textos (tipos de linguagens).

3.4.4 Ano

A Base Nacional Comum Curricular recomenda que seja abordado “estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses” (BRASIL, 2017) do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

3.4.5 Tempo estimado

3 aulas de 50 minutos

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

- Data Show
- Computador ou smartphone com acesso à internet
- Aplicativo de troca de mensagens (preferência do aluno ou escolhido pela turma)
- Power-point

3.4.7 Desenvolvimento

3.4.7.1 Aula 1

Nessa primeira aula o professor irá apresentar a proposta de trabalho dessa SD, que será produzir pequenas narrativas utilizando os recursos visuais de um aplicativo de troca de mensagens, como o WhatsApp, Messenger (Facebook) ou Direct (Instagram), observando o tipo de linguagem empregada. Na sequência o professor irá apresentar os tipos de linguagens, demonstrando exemplos da linguagem verbal, não verbal e a linguagem mista.

Sugerimos o seguinte site para abordagem do conteúdo ou de preferência do professor: <https://www.normaculta.com.br/tipos-de-linguagem-linguagem-verbal-e-nao-verbal/>. Ao final da aula defina com a turma qual será o melhor aplicativo de troca de mensagens para prosseguir com a SD, de acordo com acesso dos alunos e a prévia autorização da escola.

3.4.7.2 Aula 2

Nesta segunda aula o professor deverá previamente agendar o laboratório de informática ou solicitar autorização para a coordenação pedagógica para utilização de celulares em sala de aula. Esse momento será dedicado a produção das narrativas utilizando um aplicativo de troca de mensagens. Para iniciar a produção o professor poderá fazer algumas perguntas para provocar os alunos, como:

- Quando você recebe somente uma figurinha ou meme você compreende a mensagem?
- É possível escrever uma história só com figurinhas, memes ou emoticons?
- Como seria uma história só com figurinhas? E com figurinhas e palavras?
- Qual tipo de linguagem seria empregado? Verbal? Não verbal? Mista?

A partir dessa reflexão os alunos iniciarão a produção de pequenas histórias utilizando os recursos visuais desse aplicativo, cientes que as histórias deverão ser encaminhadas para o professor e apresentadas na próxima aula.

3.4.7.3 Aula 3

Nessa etapa se dará a conclusão da sequência didática, para tal, será necessário a utilização de Data Show para exibição dos textos produzidos. Anteriormente o professor deverá reunir os textos encaminhados pelos alunos. Durante a apresentação o professor deverá observar se foram produzidos textos coerentes, se utilizaram os recursos visuais do aplicativo e o tipo de linguagem utilizado. Ao final das apresentações converse com a turma sobre a experiência de produzir textos utilizando recursos digitais e uma linguagem híbrida, diferente dos textos produzidos tradicionalmente nas folhas de papel utilizando linguagem verbal.

3.4.8 Avaliação

A avaliação será realizada através da observação, serão analisados: o interesse, o envolvimento do aluno, a organização do trabalho, o respeito com colega e o professor, além do compromisso da turma com a aplicação da sequência didática.

Para avaliarmos se os objetivos propostos foram alcançados, durante as apresentações deverão ser observados alguns critérios, como se as narrativas produzidas utilizaram os elementos visuais do aplicativo de troca de mensagens e

produziram textos coerentes. Será avaliado o tipo de linguagem utilizado nos textos produzidos, se preferencialmente foi utilizado linguagem verbal, não verbal ou mista.

A turma também será avaliada através da observação participante do professor durante a utilização do recurso digital, se a inclusão desses instrumentos: imagens dos aplicativos de mensagens contribuíram no processo de ensino aprendizagem e ampliaram a aquisição do conteúdo.

3.5 Vídeo relato: memórias afetivas sobre futebol

3.5.1 Contexto de utilização

Dos primeiros jogos, improvisados entre amigos por Charles Miller, ao futebol moderno da atualidade, um longo percurso foi percorrido. A popularização desse esporte entre os brasileiros foi crescente e abrangeu um país com extensões continentais. Em todos os cantos do Brasil se conhece ou pratica o futebol. O futebol em algum momento fez parte de nossas vidas, servindo como um cenário ou até mesmo como evento principal. A paixão própria ou a comoção nacional por este esporte marca a história de nossas vidas.

Relatamos os fatos que constituem nossa história de vida através da memória individual. Somos testemunhos dos fatos que presenciamos, que poderão se alojar em nossa memória ou serem episódios narrados oralmente e/ou transcritos. Diante de acontecimentos históricos ou do cotidiano “o primeiro testemunho a que podemos recorrer será sempre o nosso” (HALBWACHS, 2006, p. 29).

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivermos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. (HALBWACHS, 2006, p. 30).

As lembranças podem ser reconstituídas através da contribuição de outros testemunhos. O evento poderá marcar pontualmente, tornando-se significativo para alguém ou abranger um grupo. Um exemplo no esporte é a perda da copa de 1950, o acontecimento marcou os brasileiros como um fantasma no futebol. Entretanto para as pessoas que não viveram este período, o acontecimento foi transmitido através de uma memória disfórica, fruto de uma lembrança coletiva. O mal estar transmitido perante o fato, nós nos inserimos em um sentimento de pertencimento, nos conduzindo a uma solidariedade diante do episódio.

Nossas lembranças são registradas de diferentes formas através da oralidade, da escrita ou o registro de imagens. O vídeo é um valioso recurso tecnológico para a preservação e o registro da memória. Utilizando uma câmera registramos momentos significativos ou revermos vídeos gravados que possuem importância em nossa trajetória. Esses vídeos podem ser editados tornando-os mais atrativos ou corrigindo imprecisões. Atualmente existem várias ferramentas de

edição, para essa sequência didática utilizaremos o aplicativo Vídeo Show para edição de vídeos produzidos com relatos memorialísticos sobre futebol.

3.5.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer as características do gênero relato/ relato pessoal.
- Produzir roteiros curtos para elaboração de vídeo relato sobre memórias do futebol.
- Editar o vídeo produzido utilizando o aplicativo Vídeo Show.

3.5.3 Conteúdo

O conteúdo a ser abordado nesta sequência didática é o gênero memorialístico relato de memória ou pessoal. Para produzirmos narrativas sobre as memórias afetivas do futebol na vida dos entrevistados serão elaborados roteiros e posteriormente a produção e edição de vídeos. De acordo com a BNCC essa habilidade se refere à “produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar” (BRASIL, 2017). A edição de vídeos também é definida pelo documento como uma habilidade para ser abordado com os alunos e deverá sempre considerar as características do gênero do vídeo produzido.

3.5.4 Ano

De acordo com a Base Curricular Comum Curricular o conteúdo proposto nesta sequência didática poderá ser abordado como estratégia de produção de textos através do planejamento e edição de vídeos nos 6º e no 7º do Ensino fundamental.

3.5.5 Tempo estimado

O tempo estimado para aplicação desta sequência didática é de 5 aulas de 50 minutos.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Os materiais utilizados na rotina dos alunos (de uso pessoal) como caderno, lápis, borracha e canetas.
- Smartphone
- Câmera para registro do relato (poderá ser utilizada a câmera do smartphone)
- Computador para projeção dos vídeos.
- Aplicativo Vídeo Show disponível para smartphones.
- Data Show: projeção do curta metragem e exibição dos vídeos produzidos.

3.5.7 Desenvolvimento

3.5.7.1 Aula 1

Neste momento será abordada a parte teórica do gênero relato de memória ou relato pessoal, o professor poderá utilizar o livro didático, caso o conteúdo seja contemplado neste, ou se preferir o site abaixo aborda de forma resumida as características do gênero e poderá ser utilizado durante a aula expositiva:

<https://escreverep praticar.com.br/genero-textual-relato-pessoal-e-suas-caracteristicas/>

É fundamental que o aluno consiga após esse contato reconhecer as características do gênero como: breve narrativa, a sequência de fatos de forma linear; a seleção de informações como personagens, tempo e espaço, etc.

3.5.7.2 Aula 2

Nesta etapa será necessário utilização de data show e computador ou televisão e aparelho de DVD para exibição do curta-metragem “Uma história de futebol”. O filme está disponível na plataforma YouTube, conforme link abaixo:

O filme foi baseado no livro de José Roberto Torrero, produzido pelo diretor Paulo Machline, no ano 1998, com duração de 21 minutos. Após a exibição, os alunos serão convidados a compartilharem a impressão sobre o filme e relacionarem com o gênero trabalhado. O filme é a narrativa de uma história real sobre a infância do jogador Pelé, contada através do relato de um amigo.

3.5.7.3 Aula 3

Nesta aula será organizada uma roda de conversa, o objetivo desse momento é que os alunos compartilhem suas memórias afetivas sobre futebol, relatando os momentos que de alguma forma marcaram suas vidas. O professor deverá

incentivar os alunos a participarem, contando suas histórias e respeitando as narrativas dos colegas.

3.5.7.4 Aula 4

Nesta etapa o professor fará a divisão da turma em duplas ou trios para definição do entrevistado e para elaboração do roteiro. O objetivo é definir o entrevistado em comum acordo com o grupo. Definido a pessoa que irá ceder o relato para produção do vídeo, seguiremos para produção de um pequeno roteiro, que posteriormente deverá ser entregue ao professor.

Os alunos deverão produzir um roteiro curto que faça o interlocutor pensar de forma afetiva sobre os momentos do futebol em sua vida, como sua relação com futebol desde a infância, os melhores momentos e os momentos mais tristes que se recorda ter vivido com o futebol com cenário ou acontecimento principal. É importante delimitar o tempo máximo do vídeo produzido, o ideal é que seja entre 2 até 3 minutos e marcar a data para edição do relato gravado.

3.5.7.5 Aula 5

Essa aula deverá ser programada para ocorrer após a gravação dos relatos, pois será destinada a familiarização da ferramenta de edição dos vídeos. Previamente o professor deverá verificar a possibilidade da utilização de smartphone na sala de aula. Os grupos deverão estar com os arquivos dos relatos para edição dos vídeos. Os alunos utilizarão o aplicativo Vídeo Show, disponível para download na loja de aplicativos do celular. Após download do aplicativo os grupos realizarão a edição dos vídeos dos relatos. Ao final da aula os alunos encaminharão os vídeos para o professor.

3.5.7.6 Aula 6

O professor previamente irá reunir os vídeos encaminhados pelos alunos para exibição nessa aula. Também será necessário se programar para utilizar Data Show e computador para projeção das produções. Durante as apresentações o professor deverá observar a participação dos alunos e a qualidade dos relatos produzidos, considerando as características dos gêneros. Ao final das exibições a turma poderá compartilhar as impressões sobre a experiência vivida na produção do vídeo relato.

3.5.8 Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação na aplicação da sequência didática em suas diferentes etapas. Os roteiros das entrevistas serão avaliados através do registro escrito entregue ao professor.

As características do gênero relato/ relato pessoal serão observadas durante as apresentações, será avaliado se os vídeos produzido possuem as características do gênero em questão. A avaliação da edição dos vídeos também ocorrerá durante as apresentações, analisando se ocorreu o uso de ferramentas de edição do aplicativo no vídeo produzido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ingressei no curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, ofertado por uma parceria da Prefeitura de Belo Horizonte e o Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Neste percurso, conhecemos objetos de aprendizagem, aplicativos e ferramentas digitais que auxiliam os professores no processo de ensino-aprendizagem por meio das Tecnologias Digitais. Refletimos também sobre as limitações e dificuldades de implementação de novas tecnologias na escola pública. Todavia essa integração entre educação e tecnologia se faz necessária para tornar a escola mais atrativa e próxima da realidade de nossos alunos.

Pensando nisso, este Trabalho de Conclusão de Curso apresentou as sequências didáticas produzidas ao longo do curso, demonstrando uma proposta de ensino através do uso de ferramentas digitais. Essas sequências são fruto de reflexões e de aprendizagens sobre a importância de conciliar a educação e o uso de tecnologias digitais. A observação das metodologias utilizadas atualmente em sala de aula, o conflito entre o uso de tecnologias e o ensino tradicional, me motivaram a iniciar esse curso. Trata-se de uma discordância existente dentro do ambiente escolar, que muitas vezes nega o universo digital em que os alunos estão inseridos. Assim, o gênero textual não é estudado da forma prática, como realmente é utilizado no cotidiano desses estudantes, mas através da reprodução em livros didáticos ou fotocópias e não suporte utilizado por essa geração.

A primeira sequência didática foi construída utilizando um jogo para abordar o conteúdo de variação linguística e o gênero poema. A utilização desse objeto de aprendizagem “Causos e falas daqui e dali” possibilita ao aluno um contato dinâmico com o regionalismo e com a literatura.

Na segunda foi apresentando um recurso para construção de História em quadrinhos conhecido como Pixton. A proposta foi a criação de quadrinhos com o objetivo da conscientização da importância da escrita correta dos vocábulos. As redes sociais foi o fio condutor da construção da terceira sequência didática, assim foi planejado a produção de textos do gênero Minicontos através da rede social Twitter. A rede social possui limitação de caracteres para publicação, tornando-se ideal para a produção de Minicontos que são narrativas curtas.

Na quarta foi abordado o uso de tecnologias para Storytelling, para tanto, foi proposto a construção de narrativas utilizando os recursos visuais de um aplicativo de troca de mensagens. O conteúdo abordado foram os tipos de linguagem: verbal, não verbal e híbrida/ mista.

E finalizando as sequências, na quinta foi elaborado um projeto para produção de vídeos relatos memorialísticos sobre o futebol. Além da abordagem do gênero relato, para gravação do vídeo será necessário a criação de um roteiro de entrevista e antes da exibição será realizado a edição da filmagem produzida.

As sequências propostas abordaram sempre o conteúdo de Língua Portuguesa e se direcionam para aplicação nos anos finais do ensino fundamental. Ao observar as sequências elaboradas verifica-se que em sua maioria foram propostas de adaptações e transposições do ensino de gêneros e conteúdos tradicionais para ferramentas digitais de forma significativa e lúdica em consonância com o que se espera da Educação 3.0.

As sequências didáticas construídas exploraram esse universo tecnológico aproximando a sala de aula do universo digital em que os alunos estão inseridos. A construção das sequências me fez ponderar sobre a relevância do conhecimento prévio dos alunos, que engloba diversas aprendizagens como as digitais. Na elaboração das sequências de didáticas foram utilizadas ferramentas digitais, objetos de aprendizagens, redes sociais, entre outros recursos tecnológicos para propor um trabalho mais amistoso com as tecnologias em sala de aula. Ao mesmo tempo, esses recursos tornam as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Finalizo destacando a importância desse curso na minha formação, pois a partir dessas aprendizagens serão possíveis a construção de muitas outras sequências didáticas e projetos. Todavia, o conhecimento adquirido torna-se propulsor da continuidade das reflexões e debates sobre a educação e as tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é Por Acaso**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BECHARA, Ivanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**- 2.ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010.

BRASIL, **Base Nacional Curricular – BNCC**. Brasil: Ministério da Educação, 2017.

CANVA. Disponível em https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/ . Acesso em 21 out. 2019.

CARNEIRO, Mara Lúcia; SILVEIRA, MILENE Selback. Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a distância. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00235.pdf>. Acesso em 24 out. 2020

DICIONÁRIO PRIBERAM DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-ortografia.htm>. Acesso em 19 out. 2019.

DIAS, Anair Valênia Martins; MORAIS, Cláudia Goulart; PIMENTA; Viviane Raposo; SILVA, Walleska Bernardino. Minicontos Multimodais. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo[org.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FOCO NARRATIVO. Disponível em <https://escolakids.uol.com.br/portugues/foco-narrativo.htm>. Acesso em 11 Abril 2020.

GÊNERO TEXTUAL RELATO PESSOAL. Disponível em: <https://escreverep praticar.com.br/genero-textual-relato-pessoal-e-suas-caracteristicas/>. Acesso em: 04 jul. 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/historia-quadrinhos.htm> . Acesso em 20 out. 2019.

LITERATURA DE CORDEL. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=4qIQEN_en5E acesso em 28 nov.2019.

MACHLINE, P; GIL, T. **Uma história de Futebol**. [Filme-vídeo]. Produção Paulo Machline, Tony Gil. Direção Paulo Machline. Roteiro: José Roberto Torero, Maurício Arruda, Paulo Machline. São Paulo, 1998. Curta-metragem, 21 min. Colorido. Son.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MICROCONTOS. Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/microcontos/> Acesso em: 24 maio 2020.

MICROCONTOS. 2020. Disponível em <http://seabra.com/microcontos/>. Acesso em: 24 maio 2020.

MINICONTOS. Disponível em <http://www.minicontos.com.br/>. Acesso em 24 Maio 2020.

MOTTA, Andrea. **Contos, microcontos e Hcais**. Disponível em <https://conversadeportugues.com.br/2013/12/microcontos/> Acesso em 23 Maio 2020.

OBJETO DE APRENDIZAGEM: Causos e falas daqui e dali. Disponível em <http://www.noas.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/causos-e-falas-daqui-e-dali/> acesso em 23 nov.2019.

ORTOGRAFIA. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-ortografia.htm>. Acesso em 19 Out. 2019.

PIXTON. Disponível <https://www.pixton.com/br/>. Acesso em 21 Out. 2019.

PRETI, Dino. A sociolinguística e o Fenômeno da Diversidade na língua de um grupo social: Dialetos sociais e níveis de fala ou registros. In: **Sociolinguística: Os níveis da Fala: Um estudo sociolinguístico do Diálogo na Literatura Brasileira**. 8.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

RAMAL, Cecília Ramal. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo [orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas de; SUANNO, João Henrique; SABOTA, Barbra. "Educação 3.0, complexidade e transdisciplinaridade: um estudo teórico para além das tecnologias". **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, jan./jun. 2017.

SETE FERRAMENTAS PARA CRIAR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. Disponível em <http://porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/> acesso em 21 out. 2019.

TOLEDO, Catia. **Miniconto**. Disponível em <http://especialistas.aprendebrasil.com.br/miniconto/>. Acesso em 25 Maio 2020.

TOONDOO. Disponível em www.toondoo.com . Acesso em 21 out.2019.

TORERO, José Roberto. **Uma História de futebol**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

VYONDY. Disponível <https://www.vyond.com/>. Acesso em 21 out. 2019.

APÊNDICE A

ANEXO A – Microcontos: o que são?

Profa. Renata Chaves de Carvalho

Com a criação e popularização de redes sociais como o Twitter – microblog em que cada postagem tem o limite de caracteres, viu-se a proliferação de autores que produzem microcontos. Este tipo de texto ainda não é considerado um gênero literário, definido e aceito pelos diferentes estudiosos, mas com certeza já está presente no dia a dia das pessoas que acessam e trocam informações nas diferentes redes sociais.

Formas breves de narrativa, como o microconto, o nanoconto ou miniconto, apesar de parecerem novas, são manifestações literárias que existem há um bom tempo. A diferença entre as formas é o número de caracteres (variando entre 100 caracteres e uma página), mas todas são narrativas muito curtas em que a síntese e a concisão são as principais características.

O autor guatemalteco Augusto Monterroso é considerado o autor do primeiro microconto, escrito em 1959, que é o seguinte: “Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.”

Por que uma forma de discurso tão curta poderia ser uma boa ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa? A partir do microconto poderemos estimular os alunos a compreenderem a história que se passa por trás do que está explicitado, fazendo um exercício de imaginação e criatividade, além de colocá-los numa posição interativa com o texto – este tipo de texto nos convida a completá-lo, a preencher as lacunas devidamente deixadas. Isso ajuda os leitores a desenvolverem estratégias de leitura importantes e os torna mais capazes e competentes para construir sentido em diferentes tipos de texto.

São características do miniconto:

Concisão – somente a ideia principal deve estar presente.

Narratividade – deve ser possível ao leitor identificar uma narrativa, não uma descrição.

Efeito – o efeito do miniconto sobre o leitor deve ser semelhante ao de um conto longo.

Abertura – o conto deve prender a atenção do leitor logo no início.

Exatidão – as palavras são escolhidas minuciosamente, para que nada exceda o essencial.

Exemplos:

- “A velha insônia tossiu às três da manhã”. (Dalton Trevisan)
- “A mulher que amei se transformou em fantasma. Eu sou o lugar das aparições”. (Juan José Arreola)
- “Plantou. Isso foi seu grande ato de coragem. Cuidou, sofreu a expectativa e as intempéries. Isso foi seu grande ato de perseverança. Colheu. Não exatamente como sonhou. Isso foi o seu maior aprendizado. Contudo, disse afinal: Valeu a pena!” (Nelinho)
- “Ele, quase rico; ela, quase bonita. Foram quase felizes.” (Maria Fernanda)
- “Pensou em pedir a mão, mas preferiu pedir a conta.” (Marcos Apyus)
- “Ele foi para o governo e foi atacado por um tipo de amnésia que o fez esquecer de todos os amigos e compromissos antigos.” (Carlos Seabra)
- “O diretor do manicômio proibiu os pacientes de verem os noticiários da televisão, pois eles já estavam começando a acreditar no que era transmitido.” (Carlos Seabra)

Máscaras

Ficou asfixiado só de pensar na nova situação. Ter que usar máscara, ainda mais de tecido duplo, como era recomendado.

-Ora! Já basta a sua eu uso habitualmente diante das pessoas. Desse jeito não vai dar nem pra respirar! (David Ariru)

PLENITUDE

"Lembra filha quando a gente se reunia embaixo da mangueira depois de colher carreiras e carreiras de feijão. A Genilza fazia bolo de macaxeira..." A auxiliar de enfermagem tirou os olhos do celular, olhou para a velhinha amarrada na poltrona e foi cuidar de outra paciente. (Aristoteles da Silva)